

Boletim sobre o processo político em Moçambique



Número 41 – 24 de Julho de 2009

Editor: Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk)

Editor Adjunto: Adriano Nuvunga

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Publicado por CIP e AWEPA

CIP, Centro de Integridade Pública
Av. Amílcar Cabral 903, 1º (CP 3266) Maputo
Tel: +258 21 327 661, 82 301 639
Fax: +258 21 327 661 e-mail: cipmoz@tvcabo.co.mz

AWEPA, Parlamentares Europeus para a África
Rua Licenciado Coutinho 77 (CP 2648) Maputo
Tel: +258 21 418 603, 21 418 608, 21 418 626
Fax: +258 21 418 604 e-mail: awepa@aweпа.org.mz

Falhas de equipamento causam problemas de recenseamento

Os nossos correspondentes reportam problemas generalizados com o recenseamento por todo o país. Até ao último fim de semana, em certos lugares o recenseamento ainda não tinha começado. Os funcionários eleitorais culpam os contratados para assistência e também o atraso no planeamento e a má conservação dos computadores.

O recenseamento é feito com um sistema único que cabe dentro de uma pasta. Tem câmara e leitor de impressões digitais, um computador para lançar os dados (chamado agora “móbil ID”) e uma impressora para produzir cartões de eleitor com foto, impressão digital, número de eleitor e outros detalhes. O cartão é depois selado em plástico. Mas uma parte do sistema falhou em muitos lugares – computadores, pilhas e geradores não funcionam e o plástico para selar os cartões não foi entregue.

João Leopoldo da Costa, presidente da Comissão Nacional de Eleições, salienta que a CNE esperava recensear menos de 500 000 pessoas e para isso as seis semanas do período de recenseamento deviam ser suficientes, mesmo se as brigadas não pudessem trabalhar durante alguns períodos. Mas está a ignorar o facto de que houve pessoas que caminharam longas distâncias para chegar ao posto de recenseamento só para constatar que ele não funcionava, e que não podem lá voltar.

O recenseamento começou a 15 de Junho e termina na quarta-feira 29 de Julho.

CNE & fornecedores partilham culpas

O pessoal eleitoral afirma que os problemas de recenseamento foram causados por uma combinação de incumprimento da assistência técnica contratada, equipamento antigo, planeamento atrasado do STAE e armazenamento inadequado dos sistemas de computador.

O sistema já foi usado nas recenseamentos em

(Continua na pag 2)

Os nossos jornalistas confirmam postos encerrados

Pedimos aos nossos correspondentes que observassem postos de recenseamento por todo o país e encontraram problemas generalizados, incluindo muitos postos encerrados por períodos longos. Também encontraram evidências que confirmam muitas das queixas colocadas pela Renamo.

(Continua na pag 2)

CNE & fornecedores partilham culpas

(Continuado da pag 1)

2007 e 2008, debaixo de calor e poeira, o que significa que algum já estava em más condições. Falando aos diplomatas, o Presidente da CNE João Leopoldo admitiu que o equipamento esteve mal conservado, segundo o *Notícias* de 2 de Julho. Numa entrevista ao *Boletim*, o Chefe de Operações Mário Ernesto, acrescentou que por causa das eleições municipais, os funcionários não tiveram tempo para pensar no recenseamento até Janeiro, o que já não deixava tempo suficiente.

A Escopil Internacional já tinha contrato de assistência técnica desde 2007, com o apoio de uma companhia sul-africana, Face Technologies. A Escopil tem os seus próprios técnicos nas províncias e treinou técnicos do STAE dos distritos, disse Ernesto. A Escopil e a Face também estão envolvidos nos sistemas de registo de automóveis e cartas de condução em Moçambique.

A Escopil verificou e aprovou algum do equipamento, mas Ernesto admite que por causa do início atrasado, a Escopil não teve tempo de verificar todos os computadores do recenseamento nas províncias. Mas descobriu rapidamente que havia problemas com as pilhas. Isto não é surpresa. As pilhas dos computadores portáteis raramente têm garantia de mais de um ano e se os computadores ficam armazenados por períodos longos, como foi o caso com os computadores do recenseamento, as pilhas precisam de tratamento especial, incluindo recarga periódica. Isto provavelmente não foi feito e não parece realista que se esperasse que as pilhas funcionassem este ano.

A Escopil disse que precisaria de três meses para obter as pilhas mas, admite Ernesto, nessa altura já só havia dois meses. Também se decidiu comprar 1000 geradores novos para carregar as pilhas das equipas que não ficavam perto de abastecimento de corrente eléctrica. Este contrato foi levado a concurso e ganho por uma firma moçambicana, a Hidro-máquinas. Mas só tinha fornecido 400 quando a CNE foi forçada a cancelar o contrato.

Houve além disso problemas com os programas. Ernesto disse que os programas tinham sido reescritos este ano. O Dr. Leopoldo disse aos doadores que um dos problemas novos foi que por

Mais material na Net:

A nossa entrevista com Mário Ernesto:

<http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Artigo do *Notícias* sobre João Leopoldo da Costa:

<http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/839908>

Face Technologies: <http://www.face.co.za>

Escopil Internacional: <http://www.escopil.co.mz/>

vezes se tivessem entrado dado incorrectos, o computador bloqueava e só o pessoal da Escopil tinha a senha para desbloquear o computador.

Ernesto argumenta que os piores problemas aconteceram só nas duas primeiras semanas mas como se mostra no artigo ao lado, os nossos correspondentes puderam ver que os problemas graves continuam.

Os nossos jornalistas confirmam postos encerrados

(Continuado da pag 1)

Nampula parece um caso típico. O nosso correspondente Luís Rodrigues esteve em Murrupula de 14 a 15 de Julho e visitou sete postos de recenseamento, todos fechados. O Posto 454 (Mulhaniua) nunca tinha aberto porque o computador não funcionava. Os outros seis tinham funcionado uma semana e ficaram sem plástico para forrar os cartões de eleitor e desde aí não tinham voltado a operar (634 Nihessiue, 434 Muchelelene, 450 Naha, 448 Chacalua, 435 Namipissaa, 442 Napuco). O correspondente Julio Paulino foi até Mogincual, Nampula, a 15 de Julho. Viu que no distrito havia 17 geradores em condições de trabalhar, mas só 7 trabalhavam de facto. Todos os 5 postos que visitou não tinham funcionado mais de duas semanas devido a problemas com geradores e computadores e falta de plástico para os cartões (postos 270 Chasseleman, 271 Mula, 272 Naminami, 278 Nozica, e 274 Nota). O director distrital do STAE Alfredo Macário admitiu que problemas de computador implicavam que os postos de Capitão-Mor, Novera, Naminane e Naquira não trabalhavam há três semanas. Na cidade de Nampula a 17 de Julho, estavam a funcionar mas de forma irregular por causa das impressoras, 11 postos de recenseamento.

Mas mesmo em Murrupula, o quadro era variado; três brigadas tinham terminado as suas tarefas com sucesso e tinham-se mudado para áreas rurais. Não parece ter existido nenhuma parcialidade política já que tanto Murrupula como Mogincual votaram em 2004 pelo Presidente Armando Guebuza e vários dos postos paralisados estão em zonas predominantemente da Frelimo.

Mas a Renamo tem feito abertamente as suas críticas do recenseamento. Além disso, a Renamo é criticada muitas vezes por ser vaga e não dar pormenores ou provas. Assim os nossos correspondentes pediram aos escritórios provinciais da Renamo para identificarem as áreas problemáticas e eles fizeram-no.

Em Manica, a Renamo queixou-se em particular da falta de recenseamento em Goi-Goi no distrito de Mussorize, onde a Renamo tinha tido 95% dos votos em 2004. Assim, estava ansiosa por maximizar o recenseamento e a afluência. O nosso

Eleições 2009 na Net

Eleições 2009 (Português):

<http://www.eleicoes2009.cip.org.mz>

Elections 2009 (English):

<http://www.elections2009.cip.org.mz>

Boletins diários das eleições

Durante o período eleitoral de Outubro-Novembro publicaremos um boletim diário em inglês e português.

Para assinar em Português:

<http://tinyurl.com/mz-pt-sub>

To subscribe in English:

<http://tinyurl.com/mz-en-sub>

Boletins anteriores em:

Boletim Sobre o Processo Político (Português):

<http://www.boletim.cip.org.mz>

Political Process Bulletin (English):

<http://www.bulletin.cip.org.mz>

Estão disponíveis edições antigas do *Boletim* em inglês e português:

<http://www.tinyurl.com/mozamb>

correspondente André Catueira visitou Goi-Goi e viu que o recenseamento só tinha começado a 6 de Julho por causa da entrega tardia do computador e a brigada 152 tinha ficado sentada durante três semanas sem nada para fazer. Em Docata, também em Mussorize, a brigada 151 estava a trabalhar mas com dificuldades porque só tinha uma pilha que tinha de ser mandada para Espungabera a 35 Kms, para ser recargada. A brigada 270 em Mucheneze abriu pontualmente mas fechou ao fim do primeiro dia porque a pilha foi-se abaixo; o recenseamento só recomeçou um mês mais tarde, a 16 de Julho. Mas a brigada 150 em Mupengo recenseou 1500 pessoas apesar dos problemas de computador. As brigadas 150, 151, e 152 são em princípio brigadas móveis mudando para outras zonas nesta área fiel à Renamo, mas a 16 de Julho, duas semanas antes do fim do recenseamento, não tinha podido fazê-lo.

Em Tete, o distrito de Angonia deu 55% a Dhlakama e 37% a Guebuza, mas a localidade de Ndaula deu 81% a Dhlakama e apenas 13% a Guebuza. Quando o nosso correspondente chegou a 18 de Julho, cinco semanas após o início oficial do recenseamento, nenhuma das quatro brigadas atribuídas a Nduala tinha começado a trabalhar e nenhuma tinha recenseado sequer uma pessoa, devido a vários problemas de computador. De facto, cada uma das brigadas tinha só duas pessoas presentes mais um agente da polícia. Em Chiritse foram presos dois membros da brigadas por ameaçarem membros do público. Em Catondo, uma

área da Renamo próxima, o recenseamento também não tinha começado. Pedrito Conselho, chefe dos observadores para o Conselho Cristão, disse que apenas cinco das 40 brigadas na Angonia, estavam a funcionar.

No Niassa a Renamo citou Ngauma como área com problemas e o nosso correspondente esteve lá. Viu que todas as cinco brigadas de recenseamento tinha começado a trabalhar na primeira semana e continuavam a recensear pessoas. Mas tinha acontecido uma coisa estranha – os cartões de eleitor estavam a ser emitidas com a foto errada. O pessoal disse que não podia corrigir o problema e passar cartões novos por falta de materiais. Não é claro se as pessoas vão poder votar se o seu cartão tem a foto errada. No vizinho distrito de Mandimba, o director distrital do STAE disse que cinco brigadas estavam impossibilitadas de trabalhar.

No distrito de Nicoadala, Zambézia, o presidente da Renamo Afonso Dhlakama teve uma ligeira maioria em 2004 e portanto vai ter uma competição renhida nas eleições provinciais. A Renamo alega que em certas zonas mais rurais de Nicoadala onde as suas maiorias de 2004 tinham sido muito maiores, o recenseamento ainda não tinha começado. O nosso correspondente confirmou que o registo nas zonas citadas pela Renamo só começaram entre 12 e 16 de Julho e o director distrital do SAE Magalães Manuel admitiu que tinha havido problemas para obter sobressalentes para o computador. Noutra área de Nicoadala o nosso correspondente encontrou brigadas paralisadas por avarias de computadores, problemas de pilhas e falta de materiais.

No distrito vizinho de Namacurra, das 33 brigadas, 26 começaram o trabalho durante a primeira semana e outras começaram mais tarde, a última a 16 de Julho. Mas todas as 33 reportaram avarias constantes.

Em Cabo Delgado, Montepuez e Mocimboa da Praia estão divididas e a contestação é renhida. O nosso correspondente reporta que Montepuez todas as equipas de recenseamento estão a funcionar mas são obrigadas a fechar cedo quando a pilha se vai abaixo. Mas em Mocimboa da Praia só há duas brigadas móveis e apenas uma dela conseguiu arrancar com o recenseamento.

E em Bándua, distrito de Buzi, Sofala, os problemas com a pilha são resolvidas de uma maneira inesperada; cada brigada fica com a pilha três dias, depois passa-a a outra. Esta é uma área de forte apoio à Renamo - Dhlakama ganhou dez vezes mais votos do que Guebuza em 2004 – e a Renamo queixa-se que tendo brigadas sentadas por três dias leva as pessoas a virarem as costas àqueles que habitualmente apoiavam.

Os nossos correspondentes em Inhambane também reportam problemas generalizados com os computadores do recenseamento.

Eleições Internas na Frelimo

A Frelimo elegeu os seus candidatos a membros da Assembleia da República nos 11 círculos eleitorais nacionais. Como sempre, a eleição respeitou o princípio geral de quotas estabelecido no partido: 40% renovação e 60% continuidade. Os 40% de renovação se distribuem da seguinte maneira: 20% para juventude, 20% para OMM, 10% para antigos combatentes e 50% para a lista geral. A Frelimo usou o mecanismo eleitoral para a designação dos seus candidatos a deputados para a próxima legislatura. A comissão política vai designar os cabeças de listas em cada círculo eleitoral.

Como sempre, houve surpresas nos 11 círculos eleitorais.

Na cidade de Maputo, António Hama Thai, histórico da luta de libertação nacional, antigo ministro da defesa, e antigo primeiro secretário da Frelimo na cidade de Maputo; Maria Virgília Videira, membro da AR desde 1994 e chefe da Comissão Parlamentar do Plano e Orçamento; Esperança Bias, Ministra dos Recursos Minerais e Energia; Edgar Cossa, porta-voz da bancada parlamentar da Frelimo (1999-2004), são suplentes; enquanto António Frangoulis nem conseguiu ser suplente.

Em Tete, o director geral do Gabinete do Vale do Zambeze, Sérgio Vieira, e o governador da província, Idelfonso Muanatata, não conseguiram sequer ser suplentes. Em Cabo Delgado, o governador, Eliseu Machava, e o primeiro secretário, Virgílio Mateus, retiraram as suas candidaturas. A vice-ministra da Agricultura, Catarina Pajune, só obteve três votos dos 59 membros presentes na sessão e ficou de fora da corrida. O actual porta-voz da bancada da Frelimo, Feliciano Mata, é suplente.

Em Gaza, o membro da Comissão Permanente e cabeça de lista em 2004, Francisco Brás Mulhanga, não obteve votos nem para ser suplente.

Em Inhambane, Raquel Damião, antiga Secretária nacional da ONP, não conseguiu votos suficientes. Em Sofala, Isaú Menes não obteve votos suficientes para constar da lista. Em Niassa, o actual governador, Arnaldo Vicente Ferrão Bimbe, é suplente.

Tal como se apresentam, os resultados das internas da Frelimo sugerem algumas ilações: algumas nomeações presidenciais ou o desempenho dessas figuras nomeadas pelo presidente são reprovados pelas bases. São os casos do governador de Niassa e de Tete, a ministra dos Recursos Minerais e Energia e a vice-ministra da Agricultura. Uma outra ilação que se pode tirar é de que um bom desempenho parlamentar não é suficiente para se conseguir a confiança das bases para a renovação do mandato. São os casos de Virgília Videira que teve um papel fundamental na institucionalização da Comissão do Plano e Orçamento e de António Frangoulis.

. Adriano Nuvunga